



Bagé, 4 e 5 de setembro de 2025.

PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA PARA ALUNOS SURDOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES FOR DEAF STUDENTS IN THE LITERACY PROCESS: GUIDELINES FOR TEACHER EDUCATION

Rafaela Luana Zarawisk¹, Rozelaine de Fatima Franzin², Rosangela Ferreira Prestes³

RESUMO A inclusão escolar, especialmente de alunos surdos em salas regulares, exige dos professores preparo teórico e prático para atender às necessidades específicas desses estudantes. Este trabalho apresenta uma sequência didática voltada à alfabetização de alunos surdos do 1º ano do ensino fundamental, fundamentada em abordagens de aprendizagem significativa, ensino bilíngue e alfabetização visual. O objetivo é oferecer um modelo de planejamento pedagógico inclusivo que contribua para a formação inicial e continuada dos docentes. A proposta buscou apoiar professores na adaptação de suas práticas, superando a falta de formação específica para lidar com a diversidade linguística e comunicacional desses alunos. O estudo, de caráter qualitativo, foi baseado em revisão bibliográfica e construção de produto educacional, disponível em plataformas acadêmicas. O material sugere atividades e orientações para que professores organizem ações pedagógicas inclusivas em sala de aula regular, promovendo uma educação inclusiva que respeite a diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos.

Palavras Chaves: Inclusão escolar, alunos surdos, alfabetização.

ABSTRACT: School inclusion, especially of deaf students in regular classrooms, requires teachers to have both theoretical and practical preparation to meet the specific needs of these learners. This work presents a didactic sequence aimed at the literacy of deaf students in the 1st year of elementary school, based on approaches such as meaningful learning, bilingual education, and visual literacy. The objective is to offer a model of inclusive pedagogical planning that contributes to both the initial and continuing education of teachers. The proposal aims to support educators in adapting their practices, addressing the lack of specific training to handle the linguistic and communicative diversity of these students. This qualitative study is based on a literature review and the development of an educational product, which is available on academic platforms. The material suggests activities and guidance to help teachers organize inclusive pedagogical actions in regular classrooms, promoting education that is more responsive to the diversity and needs of deaf students.

Keywords: School inclusion, deaf students, literacy.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a formação de professores passou a demandar uma reestruturação mais sensível às transformações sociais, políticas e educacionais, especialmente no que tange ao enfrentamento das desigualdades no contexto escolar. Diante da diversidade presente nas salas de aula e da necessidade de garantir o direito à educação a todos, o ensino inclusivo torna-se um eixo essencial na formação docente inicial. Essa perspectiva tem sido amplamente debatida em políticas públicas educacionais e programas de formação, como o Programa Residência Pedagógica, que visa aproximar os licenciandos da realidade escolar.

Nesse contexto, o presente estudo, vinculado ao Mestrado Profissional em Ensino Científico e Tecnológico da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo,

propõe a construção de um produto. O objetivo do produto é contribuir com a formação inicial e continuada de professores, oferecendo subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, com foco no processo de alfabetização de alunos surdos.

A elaboração do produto foi fundamentada em referenciais sobre ensino inclusivo, formação docente e aprendizagem significativa, integrando conhecimentos da área da educação com os pressupostos legais e metodológicos que regem a inclusão escolar. Trata-se de um material didático-pedagógico que contempla uma sequência didática, acompanhada de sugestões de materiais acessíveis, planejada para o 1º ano do ensino fundamental, e destinada tanto a professores em exercício quanto a licenciandos das áreas de Pedagogia e Educação Física que participam do Programa Residência Pedagógica.

O produto educacional, já validado no contexto da investigação, encontra-se disponível na plataforma do PPGEnCT/URI, no repositório EduCAPES. Ele constitui parte integrante da dissertação intitulada *"Formação Inicial Docente na Perspectiva do Ensino Inclusivo: uma abordagem com bolsistas do Programa Residência Pedagógica"*, inserida na linha de pesquisa "Formação de Professores e Políticas de Educação em Ciências e Tecnologias".

A proposta teve como intuito ampliar os olhares dos futuros professores sobre a diversidade educacional, provocando reflexões sobre suas práticas e incentivando a criação de estratégias pedagógicas que contemplem todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades específicas, como os surdos. Assim, este produto educacional busca ser um instrumento que promova, desde a formação inicial, o compromisso com uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Aprendizagem Significativa e Educação Inclusiva

A educação escolar visa garantir o desenvolvimento pleno dos sujeitos, possibilitando-lhes compreender e transformar a realidade. Em consonância com a inclusão escolar, deve assegurar condições equitativas de acesso, permanência e sucesso a todos, inclusive pessoas com deficiência. A Teoria da Aprendizagem Significativa, de Ausubel (2003) e Moreira (2011), fundamenta práticas pedagógicas voltadas à diversidade, destacando que a aprendizagem é mais eficaz quando os novos conhecimentos se relacionam de forma significativa com os saberes prévios ("subsunçores"). Essa relação favorece uma assimilação mais profunda. No âmbito da inclusão, Falconi e Silva (2002) ressaltam que a diversidade de ritmos e formas de aprender deve ser ponto de partida para o ensino, promovendo autonomia, autoestima e engajamento. Vygotsky (1997) argumenta que todos aprendem, desde que haja oportunidades e mediações adequadas, reforçando a necessidade de práticas planejadas para incluir efetivamente alunos com deficiência. Assim, sequências didáticas para alfabetização de alunos surdos devem priorizar conexões entre conteúdo escolar e conhecimentos culturais e linguísticos desses estudantes.

2.2. A Libras e o Direito à Educação Bilíngue

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005, é a principal forma de comunicação da comunidade surda, com autonomia linguística e estrutura própria. Sua utilização é essencial para uma educação inclusiva real. A ausência de práticas bilíngues efetivas e formação docente adequada ainda limita o desenvolvimento dos estudantes surdos. Campello e Rezende (2014) apontam a necessidade de romper com modelos centrados na oralização e assimilação da cultura ouvinte, que marginalizaram a experiência surda. A educação bilíngue defende que Libras seja a primeira língua (L1) e o Português escrito a segunda (L2), permitindo à criança surda construir conhecimento por sua língua natural, respeitando sua percepção e expressão. Para Quadros (2015), incluir o aluno surdo requer garantir o acesso ao conteúdo em sua língua, o que demanda intérpretes, reestruturação curricular e formação docente focada em Libras e cultura surda.

2.3. Alfabetização de Estudantes Surdos: Princípios e Desafios

A alfabetização de crianças surdas tem especificidades que exigem práticas acessíveis e significativas. Ao contrário dos ouvintes, surdos não utilizam a linguagem oral como base para a escrita, tornando ineficazes estratégias centradas na decodificação fonética. Vygotsky (2007) destaca que a linguagem escrita deve ser entendida como sistema simbólico-cultural, e não só representação gráfica do som. Para alunos surdos, a escrita em Português é um segundo sistema linguístico, que deve ser acessado por mediação que considere seu repertório visual e sua língua materna (Libras). Quadros e Schmiedt (2006) defendem abordagem bilíngue, associando sinais, imagens e palavras escritas, para desenvolver competência textual e compreensão social da escrita. Contudo, falta material didático adaptado, formação docente e apoio institucional, prejudicando a inclusão. A construção de sequências didáticas bilíngues pode contribuir para superar esses desafios, respeitando aspectos linguísticos, visuais e culturais da comunidade surda.

2.4. Sequências Didáticas e Planejamento Pedagógico Inclusivo

Sequências didáticas articulam atividades com objetivos claros, promovendo aprendizagem progressiva (Zabala, 1998). Na educação inclusiva, são fundamentais para adaptar práticas às necessidades e estilos dos alunos. O planejamento docente é processo intencional e reflexivo, que envolve definição de objetivos, seleção de conteúdos, estratégias e avaliação, baseado na realidade da escola e dos estudantes (Gil, 2012; Vasconcellos, 2007). Pimenta e Carvalho (2008) reforçam que o planejamento é um exercício ético e pedagógico. Para alunos surdos, deve incorporar adaptações que considerem Libras, recursos visuais e mediação bilíngue. Assim, o desenvolvimento de sequências didáticas para alfabetização de surdos representa ferramenta concreta de apoio ao professor, favorecendo uma escola mais inclusiva e equitativa.

3. PRODUTO EDUCACIONAL

De acordo com Zabala (1998), alguns elementos fundamentais devem ser considerados pelo professor na construção das sequências didáticas durante o planejamento. A importância desses aspectos está justamente em fornecer orientações que permitam a criação de sequências flexíveis, participativas e significativas para os alunos. Quando integrados, tais elementos contribuem para o desenvolvimento de sequências didáticas eficazes, capazes de promover uma aprendizagem engajadora e significativa.

Nesse contexto, apresenta-se a sequência didática (SD) que envolve o componente de Língua Portuguesa, com foco no ensino das letras para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Essa SD foi elaborada com o objetivo de oferecer um direcionamento estruturado e coerente para o ensino das letras, favorecendo a aprendizagem dos estudantes nessa etapa escolar.

Importa destacar que, ao planejar para alunos surdos, que possuem necessidades específicas de comunicação e acesso à informação, os objetivos e as atividades devem ser adaptados para atender a essas particularidades, conforme ilustrado no Quadro 1. Assim, a Sequência Didática apresentada orienta o professor na organização de atividades sequenciais e coerentes que atendam às necessidades inclusivas dos alunos surdos.

Quadro 1- Resumo das atividades da Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – ENSINO DAS LETRAS	
Ano: 1º ano	Tempo destinado às atividades: 2 horas aula cada
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Unidade Temática: Alfabeto	
Habilidade(s) do componente curricular:	Objeto de Aprendizagem:
(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da	- Conhecer os animais selvagens domésticos; - Reconhecer as letras do alfabeto; - Português do Brasil e da Língua de Sinais; - Relacionar as letras e os sinais da Libras;

fala. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	- Reconhecer a datilologia dos nomes dos animais; - Compreender o traçado correto das letras.
Objetivo(s):	
1. Identificar visualmente palavras e letras: Propor atividades que os alunos sejam capazes de reconhecer visualmente as letras, distinguindo-as de outras letras ou símbolos gráficos, utilizando-se de recursos visuais que possam melhor auxiliar os alunos surdos. 2. Nomear o alfabeto em língua de sinais: Após o reconhecimento visual das letras, propor atividades de introdução dos sinais correspondentes às letras do alfabeto na língua de sinais utilizada, para que os alunos aprendam os sinais e sejam capazes de nomear corretamente cada letra em língua de sinais, seguindo a ordem alfabética. 3. Associar as letras aos sinais da língua de sinais: propor atividades que os alunos possam associar as letras aos sinais correspondentes da língua de sinais utilizada na comunicação com eles e possam reconhecer as letras do alfabeto e compreender sua representação na língua de sinais. 4. Reconhecer as letras em palavras sinalizadas: propor atividades que os alunos possam ser capazes de identificar, sinalizar e compreender palavras, desenvolvendo assim suas habilidades de leitura visual e compreensão.	
Estratégias Inclusivas:	
- Utilizar as letras em Libras (painel na sala de aula); - Construir cartazes com alfabeto em Libras e em língua Portuguesa; - Reconhecer os Sinais, a datilologia em Libras e o nome dos animais em língua portuguesa.	
Síntese do Desenvolvimento Metodológico	
Atividade 1: Identificação dos conhecimentos prévios; Atividade 2: Animais selvagens e domésticos; Atividade 3: Aprendendo as letras que compõem a palavra ABELHA; Atividade 4: Aprendendo as letras que compõem a palavra ELEFANTE; Atividade 5: Compreendendo as letras que constituem a palavra GATO; Atividade 6: Compreendendo as letras que compõem a palavra JACARÉ; Atividade 7: Sistematizando as palavras estudadas.	
Avaliação:	
Avaliar a evolução do(s) aluno(s) a partir da observação e das interações durante o desenvolvimento das atividades propostas; Avaliar os registros dos alunos observando as relações estabelecidas em relação a utilização e a função do alfabeto; Avaliar por meio do desenvolvimento das atividades e dos registros se os alunos identificam as letras que formam as letras do nosso Sistema Alfabético; Analisar se os alunos surdos reconhecem o pareamento da letra com o sinal que a representa; Perceber no desenho da criança surda os detalhes representados e que evidenciam as letras trabalhadas em aula.	

Fonte: Autoras

A sequência didática foi composta por sete atividades interdependentes, planejadas para favorecer a aprendizagem significativa e progressiva dos alunos surdos. No entanto, neste artigo, optou-se por apresentar apenas a Atividade 2, com o objetivo de exemplificar a abordagem metodológica adotada. As demais atividades seguem estrutura semelhante, variando os conteúdos e os objetivos específicos, mas mantendo o mesmo princípio de articulação entre recursos visuais, Libras e a Língua Portuguesa escrita. Dessa forma, a apresentação de uma atividade representa adequadamente a lógica e a intencionalidade pedagógica da proposta como um todo.

Atividade: Animais selvagens e domésticos

Tempo estimado: 2 horas aula

Habilidades da BNCC:(EF01LP04) - Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

Objeto da Aprendizagem:

- Animais Selvagens e domésticos
- Letras do Alfabeto em português e em Libras

Objetivos:

- Reconhecer visualmente os animais selvagens e domésticos e as letras que compõem seus nomes, como seu sinal, e datilologia

Procedimentos metodológicos:

Identificar por meio de imagens os animais selvagens e domésticos para dar início ao estudo das letras em português e datilologia das mesmas pelos nomes dos animais que mais chamaram a atenção das crianças.

Atividade inicial:

Roda de conversa sobre animais domésticos e selvagens, fazendo seleção com os animais que os mesmos conhecem, possuem de estimação ou tem curiosidade de aprender sobre.

Disponibilizar imagens de animais reais em uma caixa e ir sorteando cada imagem.

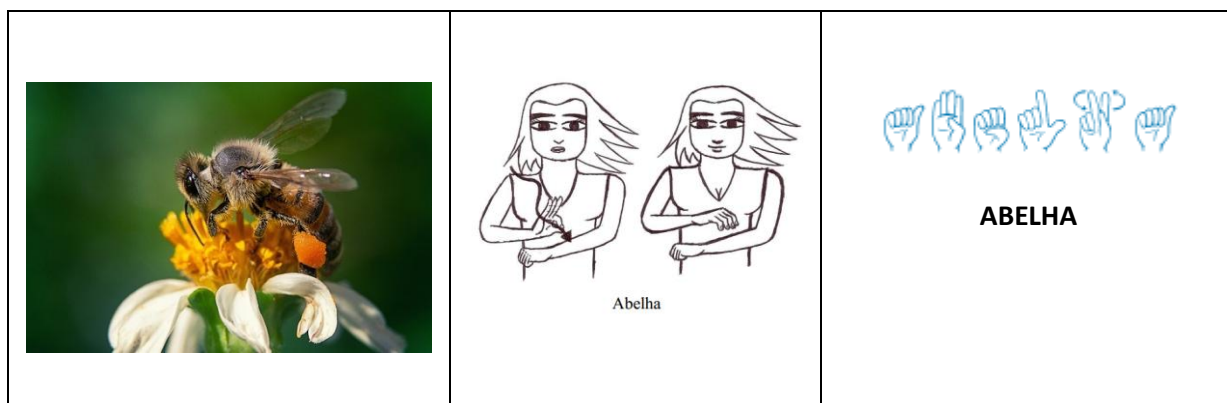
Questionar com auxílio do interprete de Libras:

- Você conhece esse animal?
- Qual é o seu nome?
- Onde ele vive?
- Ele é um animal doméstico ou selvagem?

O professor pode ir observando quais animais os alunos possuem mais interesse para começar os estudos das letras.

Exemplos de animais que podem ser usados para a dinâmica, como na figura 1.

Figura 1 - Sugestão de organização para trabalhar os animais selvagens e domésticos



	 ELEFANTE	 ELEFANTE
	 GATO(A)	 GATO
	 VACA / BOI	 VACA
	 Rato	 RATO
	 Jacaré	 JACARÉ

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_LUVLiYLRon8/S31SGWBfdul/AAAAAAAAACEM/iDbD_RwZ5gs/s320/sinal+animais+1.JPG

Desenvolvimento da atividade:

Com as mesmas imagens utilizadas na atividade (figura) propor uma dinâmica de adivinhar onde um aluno sorteará um animal e terá que por meio de mimica tentar fazer com que os demais colegas adivinhem qual é o animal. Se é um animal doméstico ou selvagem.

Atividade Final:

Após a dinâmica proporcionar uma atividade de registro onde os alunos consultaram nas imagens da atividade inicial os nomes dos animais e escreveram seus nomes.

Posteriormente, para o professor saber de qual animal partir para o estudo das letras, observe quais animais eles mais gostaram por meio dos desenhos registrados, como representado na figura 2.

Figura 2 - Estudo das letras

CONSULTE AS IMAGENS ESTUDADAS E ESCREVA O NOME DE 5 ANIMAIS DOMÉSTICOS E 5 ANIMAIS SELVAGENS	
DOMÉSTICOS 	SELVAGENS 
DESENHE O ANIMAL DOMÉSTICO E SELVAGEM QUE MAIS GOSTOU	

Fonte: Autoras

4. RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

A primeira etapa de validação do Produto Educacional (PE) consistiu em sua submissão à avaliação por especialistas com experiência prática na área da surdez. As avaliadoras destacaram a necessidade de adaptações no material, como a adequação dos sinais à realidade regional, ajustes nas imagens, revisão do alfabeto em Libras para uma versão que mostrasse o movimento das mãos, além de recomendações sobre a comunicação entre professor e aluno surdo. Também sugeriram a inclusão de informações sobre o processo de alfabetização desses estudantes.

Com base nessas observações, o PE foi reformulado e aplicado a um aluno surdo do 4º ano do Ensino Fundamental, em processo de alfabetização. Participaram da aplicação a professora titular e a intérprete da escola, que, ao final, avaliaram o material de forma conjunta.

As participantes relataram que a Sequência Didática (SD) apresenta estrutura lógica, clara e acessível para o professor, favorecendo sua aplicação com alunos surdos e ouvintes. Ressaltaram que o aluno demonstrou interesse pelas atividades e conseguiu realizá-las com êxito, compreendendo os objetivos da sequência.

A temática da SD – os animais – também foi considerada um fator motivador. Segundo a professora: “O aluno não tinha vontade de ir para a escola, ficava pedindo para ir embora quando

estava na aula, e durante a aplicação do produto e após, o aluno não pedia mais para ir embora e se sentia animado para realizar as atividades.” Ela complementa: “Buscaria trabalhar em uma sequência de atividades, pois percebeu que ele se sentiu mais desafiado e interessado com essa estrutura.”

Foi ainda destacada a escassez de materiais estruturados voltados à alfabetização de alunos surdos. Conforme a professora: *“É difícil conseguir uma sequência de atividades para trabalhar com o aluno surdo. Normalmente são atividades soltas, e com o produto se teve uma ideia de como podemos trabalhar de forma mais direcionada, pois há poucos materiais disponíveis sobre o assunto.”*

A intérprete também refletiu sobre seu papel: *“Muitas vezes acham que é ela que precisa resolver e achar uma forma de ensinar o aluno surdo, mas ela está ali para auxiliar na mediação entre professor e aluno, até porque sua formação é em outra área, e não especificamente em alfabetização.”*

As profissionais relataram ainda que, embora haja intérpretes e monitores nas escolas, falta formação específica dos docentes: *“Só colocaram os alunos especiais nas escolas, colocaram monitores, intérpretes, mas não se teve uma formação e orientação de como trabalhar e agir frente a essa realidade para que a inclusão aconteça efetivamente.”* A partir da aplicação, sugeriu-se a criação de murais e cartazes visuais com imagens, escrita em português e datilologia, a serem fixados na sala e usados em revisões, auxiliando na fixação do conteúdo.

Por fim, as avaliadoras enfatizaram que, apesar da simplicidade das atividades, a organização lógica e coerente da SD foi um diferencial, contribuindo de forma significativa para a aprendizagem. O impacto positivo foi observado na mudança de comportamento do aluno, que passou a demonstrar mais entusiasmo para participar das aulas.

Assim, o Produto Educacional demonstrou-se eficaz na promoção de práticas pedagógicas inclusivas, fortalecendo o papel do professor na mediação da aprendizagem do aluno surdo e contribuindo para a construção de uma escola mais acessível e significativa para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sequências didáticas constituem estratégias pedagógicas que consideram os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo a articulação entre o saber já adquirido e os novos conteúdos. Nesse sentido, o planejamento docente deve contemplar a realidade da turma, de modo a favorecer a aprendizagem significativa. No contexto da educação inclusiva, as sequências didáticas podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas dos alunos surdos, favorecendo seu processo de alfabetização por meio de propostas visualmente acessíveis, bilíngues e contextualizadas. A elaboração da sequência considerou que o professor dispõe do apoio de um intérprete de Libras, elemento essencial na mediação entre a língua portuguesa e a língua de sinais. No entanto, compreende-se que cada realidade escolar exige adaptações específicas, sendo necessário que o professor realize um diagnóstico da turma e do aluno surdo, considerando os sinais regionais e a vivência local.

O Produto Educacional desenvolvido foi avaliado por membros da comunidade surda de Santo Ângelo/RS, incluindo uma intérprete e mãe de surdo, e uma profissional atuante na rede pública. Suas contribuições resultaram em ajustes pertinentes, sobretudo na adequação dos sinais regionais. A sequência foi então aplicada com um aluno surdo do 4º ano do Ensino Fundamental, com acompanhamento da professora titular e da intérprete da escola. Ambas relataram que o material apresentou uma estrutura clara, com atividades simples, lógicas e sequenciais, sendo adequado para alunos surdos e ouvintes.

Durante a aplicação, o aluno demonstrou interesse, especialmente por conta da temática abordada (os animais), que despertou sua atenção. As profissionais sugeriram, como complemento, a construção de murais com figuras, escrita em português e datilologia, a fim de reforçar visualmente os conteúdos e favorecer a memorização.

Apesar dos avanços, os desafios para a alfabetização de alunos surdos persistem, sobretudo em contextos onde não há intérpretes ou quando os docentes não dominam a Libras. Tais limitações podem comprometer a permanência e o desempenho desses estudantes na escola regular e no ensino superior. Assim, espera-se que este Produto Educacional contribua para a prática docente,

promovendo reflexões e oferecendo alternativas que podem ser ajustadas às diversas realidades escolares, com vistas à inclusão efetiva de alunos surdos no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22/12/2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/D5626.htm
- CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. **Em defesa da escola bilíngue para surdos**: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, edição especial, n.2, p. 71-92, 2014.
- Criador de Caça Palavras**. Disponível em: <<https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>>.
- FALCONI, E.R.M; SILVA, N.A.S. **Estratégias de Trabalho para Alunos com Deficiência Intelectual**. [S. l. : s. n.], 2002. Acesso em: 29/09/2020. Disponível em: <https://especialdeadamantina.files.wordpress.com/2014/05/estratc3a9gias- detrabalho-para-alunos-com-di.pdf>.
- Gil, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo. Atlas, 2012.
- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo. Editora livraria da Física, 2011.
- PIMENTA, S. A. ; CARVALHO, A. B. GOMES. **Didática e o ensino de geografia**. Campina Grande: EDUEP, 244p, 2008.
- QUADROS, R. M. O bi do bilinguismo na educação de surdos. *In*: LODI, A. C. B., *et al* (Orgs.). **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, p. 187-194, 2015.
- QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L.P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula. São Paulo: Libertad, 2007.
- VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia**. Madrid: Visor, p.9-12, p.36, p.99. Obras Escogidas V, 1997.
- VIGOTSKI, L. S. 1986-1934. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores/ L.S. Vigotsky, organizadores Michael Cole...[et al.] tradução Jose Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007,- Psicologia e Pedagogia.
- ZABALA, A. A **Prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.